

A fé transporta
montanhas
Jesus Christo

CARIDADE

Fôra da caridade
nô ha salvação
Jesus Christo

Jornal mensal de propaganda espirita

Distribuição Gratuita

Orgam da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla
ANNEXA A FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARNEINSE

Nosso programma

Aos nossos presados confrades apresentamos hoje a nossa humilde publicação, como orgam da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla.

A criação do nosso modesto jornal, ha muito se fazia sentir, como palpitante necessidade, se antepunham, porém, fortes motivos que foram impedindo o seu apparecimento na arena da imprensa espirita, até o dia de hoje em que, completando a nossa Associação quatro annos de proveitosa existencia, secundando os esforços da Federação Espirita Catharinense, como parte integrante que é, assistimos com indissolvel satisfação, o coroamento dos nossos esforços.

Graças ao Todo Poderoso, estão satisfeitos os nossos desejos.

«Caridade seguirá a mesma orientação que mantem «A Luz», difundindo com ardor a doutrina do Mestre, sem se preocupar com as crencas alheias.

Jamais será considerado um orgam de combate, e sim para propagar serenamente as grandes verdades e as extraordinarias bellezas contidas na doutrina espirita.

O seu unico escopo é transmitir luz, muita luz ás consciencias, seguindo o caminho luminoso que trilhou e trilha o seu abnegado patrono Espirital Dr. Frederico Rolla.

A todos os collegas que mourejam em prol da doutrina de Allan Kardec, os nossos sinceros votos de felicidades, envoltos em fraternas saudações.

As columnas da «Caridade» ficam a disposição dos confrades dispostos a colaborar connosco na grande obra do aperfeçoamento humano, uma vez que seja respeitado o programma que acabamos de traçar.

Pedimos que nos auxiliem pecuniariamente, afim de bem cumprirmos os nossos deveres espinhosos e difficeis.

Que Jesus nos ampare, para não nos afastarmos da Senda Luminosa da Verdade.



Dr. Frederico Rolla Medico Espirital da Federação

Espirita Catharinense e Patrono da A. E. B. Dr. F. Rolla.

A Caridade

Ao encontro das religiões exclusivas que tomaram por preceito: «Fôra da Igreja não ha salvação», como pelo seu ponto de vista puramente humano pudessem decidir da sorte dos seres na vida futura, Allan Kardec collocou no frontispicio das suas obras: *Fôra da caridade não ha salvação*. Effectivamente, os espiritos nos ensinam que a caridade é avirtude por excellencia, e que sô ella nos dá a chave dos destinos elevados.

«É necessario amar os homens»,

assim repetem elles as palavras em que Christo havia condensado todos os mandamentos da lei mosaica.

Mas, objectam, os homens não se amam. Muita maldade eninha-se nelles, e a caridade é bem difficil de praticar a seu respeito.

Se assim os julgamos, não será porque nos é mais agradável considerar unicamente o lado mau de seu caracter, de seus defeitos, paixões e fraquezas, esquecendo muitas vezes que ellas também não estamos isentados, e que se elles tem necessidade da nossa caridade, nós não precisamos menos da sua indulgência?

Entretanto, não é só o mal que reina no mundo.

Ha no homem tambem boas qualidades e virtudes, mas sobre tudo elle tem sofrimentos. Se desejarmos ser caritativos, como devemos sê-lo em nosso proprio interesse e no da ordem social, não devemos inclinar-nos a apreciações sobre os nossos semelhantes, a maledicência, a diffamação, não devemos ver no homem

mais que um companheiro de provas ou um irmão na luta pela vida.

Vejam os males que elle sofre em todas as classes da sociedade. Quem é que não occulta um quêzixe, um desgosto no fundo da sua alma; quem é que não supporta o peso das maguas, das amarguras?

Se nos collocassimos neste ponto de vista para considerar o proximo, em breve a nossa malquerença se transmutaria em sympathia.

Ouve-se, por exemplo, muitas vezes recriminar contra a grosseria e as paixões brutas das classes operarias, contra a avidez e as reivindicações de certos homens do povo. Reflecte-se então maduramente sobre a triste educação re-

cebida, sobre os máus exemplos que rodearam esses desde a infância?

A carestia da vida as necessidades imperiosas de cada dia, lhe impõem uma tarefa pesada e absorvente.

Nenhum descanso, nenhum tempo existe para esclarecer a sua intelligencia. São-lhes desconhecidas as doçuras do estudo, os gosos da arte.

Que sabem elles sobre as leis moraes, sobre o seu proprio destino, sobre o mecanismo do universo?

Poucos raios consoladores se projectam nessas trevas. Para esses, a luta terrivel contra a necessidade é de todos os instantes.

A crise, a enfermidade, a negra miseria, os ameaçam, os inquietam sem cessar.

Qual é o caracter que não se exasperaria no meio de tantos males? Para supportal-os com resignação é preciso um verdadeiro estoicismo, uma força d'alma, tanto mais extraordinaria quanto mais instinctiva for. Em vez de atirar a pedra a esses infortunados, empenhem-nos em aliviar seus males em enxugar suas lagrimas, em trabalhar com ardor para que neste mundo se faça uma distribuição mais equitativa dos bens materiaes e dos thesouros do pensamento. Ainda não se conhece sufficientemente o valor que podem ter sobre esses infelizes uma palavra animadora, um signal de interesse, um cordial aperto de mão. Os vicios do pobre nos desgostam, e entretanto que desculpa elle não merece por causa da sua miseria! Mas, em vez de desculpal-os, fazemos por ignorar suas virtudes, que são muito mais admiraveis pelo simples facto de surgirem do lodaçal.

Quantas dedicações obscuras entre esses coitados! Quantas luctas heroicas e perseverantes contra a adversidade! Meditemos sobre as innumeraveis familias que medram sem apoio, sem soccorro, pensemos em tantas creanças privadas do necessario, em todas essas creaturas que tiritam de frio e fome dentro de humidos e sombrios albergues, ou nas mansardas desoladas. Quantos encargos para a mulher do povo, para a mãe de familia em taes condições, assim que o inverno cobre a terra, quando a lareira está sem fogo, a mesa sem alimentos, e o leito gelado com farrapos substituindo o cobertor vendido ou hypothecado em troca de um bocado de pão! Seu sacrificio não será de todos os momentos? E no entanto, seu pobre coração commove-se a vista das dores do proximo.

Não deveria o ocioso opulento envergonhar-se de ostentar riquezas no meio de tantos soffrimentos? Que responsabilidade esmagadora para elle, se no seio da sua abundancia esquece esses a quem opprime!

Sem duvida, muitas coisas repugnantes, muitas immundicies misturaram-se com as scenas da vida dessas creaturas.

Queixumes e blasphemias, embriaguez, e alcovite, creanças desapiadadas e paes cruéis, todas essas deformidades ali se confundem; mas, ain-

da assim, sob esse exterior repellente, é sempre a alma humana que sofre, a alma nossa irman, cada vez mais digna de interesse e de afeição.

Arranca-a desse pantano lodoso, reaquece-a, esclarece-a, fazendo-a subir de degrau em degrau a escada da rehabilitação, eis a grande tarefa!

Tudo se purifica ao fogo da caridade. Era esse fogo que abrazava Christo Vicente de Paula, Fenelon e muitos outros.

Era no seu immenso amor pelos fracos e desamparados que tambem se encontrava a origem da sua abnegação sublime.

Succede o mesmo com todos os que têm a faculdade de muito amar e de muito soffrer.

Para elles, a dor é como que uma iniciação na arte de consolar e alliviar os outros.

Sabem elevar-se acima dos seus proprios males para só verem os de seus semelhantes e para procurar remedial-os. Dahi, os grandes exemplos dessas almas eminentes que, assediadas por tormentos, por agonia dolorosa, encontram ainda os meios de curar as feridas dos que se deixam vencer no combate da vida. A caridade, porem tem outras formas pelas quaes se exerce, independente da solicitude pelos desgraçados.

A caridade material ou a beneficencia, pode applicar-se a um certo numero dos nossos semelhantes, como soccorros, apoio e animação. A caridade moral deve abranger todos os que participam da nossa existencia neste mundo.

Não mais consiste em esmolas, porém sim numa benevolencia que deve envolver todos os homens, desde o melhor dotado em virtudes até o mais criminoso, e bem assim regular as nossas relações com elles.

A verdadeira caridade é paciente e indulgente.

Não offende nem desdenha pessoa alguma: é tolerante, e mesmo, procurando dissuadir a outrem, o faz sempre com doçura, sem maltratar, sem atacar idéas enraizadas.

Esta virtude porem é rara.

Um certo fundo de egoismo nos leva muitas vezes a observar, a criticar os defeitos do proximo, sem primeiro reparar nos nossos proprios. Existindo em nós tanta podridão, empregamos ainda a nossa sagacidade em fazer sobresahir as qualidades ruins dos nossos semelhantes.

Por isso não ha verdadeira superioridade moral sem caridade e modestia. Não temos o direito de condemnar-nos outros as faltas que nos mesmos estamos expostos commetter; e, embora a elevação moral já nos tenha isentado dessas fraquezas, contudo devemos lembrar-nos que houve tempo em que nos debatiamos contra a paixão e o vicio.

Ha poucos homens que não tenham maus habitos a corrigir, impulsos caprichosos a modificar. Lembremo-nos de que seremos julgados com a mesma medida de que nos servirmos para com os nossos semelhantes. As opiniões que formamos sobre elles são quasi sempre um reflexo da nossa

propria natureza. Sejamos mais promptos a excusar do que a censurar. Muitas vezes nos arrependemos de um julgamento precipitado, e portanto, evitemos fazer qualquer apreciação pelo seu lado mau.

Nada é mais funesto para o futuro da alma do que as más intenções, do que essa maledicencia incessante que alimenta a maior parte das conversas.

O echo das nossas palavras repercute na vida futura, a atmospheria dos nossos pensamentos malignos forma uma especie de nuvem em que o espirito é envolvido e obscurecido.

Abstenhamo-nos dessas criticas, dessas apreciações dolosas, dessas palavras zombeleiras que envenenam o futuro. Acautelamo-nos da maledicencia como de uma peste; retenhamos em nossos labios qualquer palavra mordaz que esteja prestes a ser proferida, porque de tudo isso depende a nossa felicidade.

O homem caridoso faz o bem occultamente; e, enquanto este dissimula as suas boas acções, o vaidoso proclama o pouco que faz «Que a mão esquerda ignore o que faz a direita», disse Jesus. «Aquelle que fizer o bem com ostentação já recebeu a sua recompensa».

Beneficiar occultamente, ser indifferente aos louvores humanos, é mostrar uma verdadeira elevação de caracter, é collocar-se acima dos julgamentos de um muudo transitorio e procurar a justificação dos seus actos na vida que não acaba.

Nessas condições, a ingratidão, a injustiça não podem attingir aquelle que for caritativo. Elle faz o bem porque é do seu dever e sem esperar nenhuma recompensa. Não procura dahi auferir vantagens; deixa a lei o cuidado de fazer decorrer as consequências dos seus actos. Ou antes não pensa nisso. É generoso sem calculo. Para tornar-se agradável aos outros, sabe privarse do que lhe é necessario, plenamente convencido que não terá nenhum merto dispondo do que for superfluo.

Eis porque o obulo do pobre, o ceifada viuva, o pedaço de pão que o proletario divide com seu companheiro de infortunio tem mais valor do que as dadas do rico. Ha mil maneiras de nos tornarmos uteis, de irmos em soccorro dos nossos irmãos.

O pobre em sua parcimonia pode ainda ir em auxilio de outro mais necessitado do que elle.

Nem sempre o ouro secca todas as lagrimas ou cura todas as feridas.

Ha males sobre os quaes uma amizade sincera, uma ardente sympathia ou uma afeição operam melhor que todas as riquezas.

Sejamos generosos com esses que tem succumbido na lucta das paixões e foram desviados para o mal, sejamos liberaes com os peccadores, com os criminosos e endurecidos.

Por ventura sabemos quaes as phases cruéis porque elles passaram, quaes os soffrimentos que supportaram antes de fallir? Teriam essas almas o co-

nhecimento das leis superiores como sustentaculo na hora do perigo?

Ignorantes, irresolutos, agitados pelo sopro da desgraça, poderiam ellas resistir e vencer? Lembrem-nos que a responsabilidade é proporcional ao saber, e que muito será pedido aquelle que já possui o conhecimento da verdade. Sejamos piedosos para os que são pequenos, debeis ou afflictos, para com esses a quem sangram as feridas da alma ou do corpo. Procuremos os centros onde as dores abundam, onde os corações se partem, onde as existencias se esterilizam no desespero e no esquecimento.

Desçamos aos abysmos da miséria, afim de levar consolações animadoras, palavras que reconfortem, exhortações que vivifiquem afim de fazer luzir a esperança, esse sol dos desgraçados. Esforcemo-nos por arrancar dahi alguma victima por purificar-a, salva-la do mal, abrir-lhe uma via honrosa. Só pelo devotamento e affeição encurtaremos as distancias, e preveniremos os cataclysmos sociaes, extinguindo o odio que transborda do coração dos desherdados.

Tudo o que fizermos pelos nossos irmãos se gravará no grande livro fluidico, cujas paginas se expandem atravez do espaço, paginas luminosas onde se inscrevem nossos actos, nossos sentimentos, nossos pensamentos.

E esses debitos nos serão pagos largamente nas existencias futuras. Nada fica perdido ou esquecido. Os laços que unem as almas na extensão dos tempos são tecidos com os beneficios do passado. A sabedoria eterna tudo dispoz para bem das creaturas. As boas obras realizadas neste mundo tornam-se, para aquelle que as produziu, fonte de infinitos gozos no futuro. A perfeição do homem resume-se em duas palavras: Caridade e Verdade. A caridade é a virtude por excellencia, pois sua essencia é divina. Irradia sobre os mundos, reanima as almas como um olhar como um sorriso divino. Ella se avanta a tudo, ao sabio ao proprio genio, porque nestes ainda ha alguma coisa de orgulho, e as vezes são contestados ou mesmo desprezados. A caridade porem, sempre doce e benevolente, reanima os corações mais endurecidos e desarma os espiritos mais perversos, inun-dando-os com o amor.

Leon Denis

MAIS UM ANNO VENCIDO

Mais uma victoria conquistada na pratica do Bem, atesta eloquentemente a passagem do dia 10 de Junho.

Ha quatro annos apenas, que, por um pequeno numero de senhoras espiritas, foi humildemente fundada a Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla, para trabalhar junto á Federação Espirita Catharinense e pugnar, portanto, pelo desenvolvimento da doutrina espirita em nosso meio.

Para tão util e elevado fim, esforços não têm sido poupados pelas dedicadas congreiras, que não se fatigam em melhora-la, creando agora um jornal mensal como organ da Associação, para auxiliar «A Luz» na propaganda da Verdade. A caridosa associação de senhoras, que, com verdadeiro amor e abnegação se dedica em beneficio da collectividade humana, está com firmeza verificando que não lhe falta o auxilio do Alem, indispensavel, para ir prosperando espiritualmente de dia para dia.

E assim comemora o seu quarto anno de vida, fazendo circular o seu organ, cujo titulo indica a sua virtude, largamente praticada pela benemerita Associação e seu Patrono.

Num punhado de irmãs de que se se compõe a digna Directoria, nota-se o esforço sem limites, consagrado ao nobre fim de elevar cada vez mais a humilde agremiação feminina, cuja fundação veio trazer a grata recordação de uma existencia, dedicada exclusivamente em prol da humanidade.

Essa existencia completamente olvidada de todos, foi relembada com sincero preito de amizade e gratidão e assim o nome do medico querido, foi escolhido unanimemente para ser dado a Associação e convidado o seu espirito illuminado para patrocinal-a.

A incançavel Associação tem cumprido inteiramente o seu dever, seguindo o rastro luminoso deixado em sua passagem por este mundo, pelo Medico querido dos pobres, o infatigavel obreiro do Bem.

A justa homenagem que lhe é tributada todos os annos, não só neste como em outros dias, é um attestato bem eloquente dos assignalados serviços prestados pelo humanitario facultativo, que continua no espaço trabalhando incessantemente, suavizando e curando dores moraes e physicas.

Os que deste mundo se afastam pela lei natural da morte, que é o inicio de uma vida melhor, com o decorrer do tempo, vão ficando esquecidos com o esquecimento, a gratidão vae lentamente desaparecendo, até que de uma vez fenece para sempre!

Isto não se dá com os que professam a consoladora doutrina espirita, pois os mortos que estão espiritualmente vivendo no outro mundo, mais vivos do que nós acorrentados á materia, pela interferencia dos médiums, descem ao nosso acanhado pre-

sidio terreno, contando-nos os felizes, as suas grandes alegrias, o extraordinario gozo que lhes proporcionou a pratica do Bem; ouvindo-se tambem as lamentações profundas, dolorosas, terriveis, dos que se afastaram do verdadeiro caminho!

Eis a razão porque os espiritas não esquecem os mortos materiaes pela confabulação constante estabelecida entre os dois mundos.

E assim reappareceu o nome do bondoso, do estimado medico Dr. Frederico Rolla, guiando amorosamente o seu espirito esclarecido, a sympathica associação de senhoras espiritas.

Ha quatro annos reviveu o nome adorado de Frederico Rolla e não mais será olvidado, porque a Associação que o tem como Patrono, saberá conserval-o eternamente, dedicando-lhe imperecivel affecto e o mais sincero tributo de gratidão e amor.

Trabalhar com afimco em beneficio da humanidade, foi e é o lemma do Dr. Frederico Rolla, e é este mesmo lemma que norteia os destinos da Benemerita Associação, que hoje, satisfeita, assiste a passagem do seu quarto anno de proficua existencia, semeando o Bem, o Amor, a Caridade.

As dignas congreiras que a fundaram e dirigem, queiram aceitar sinceras congratulações, pelo feliz dia 10 de Junho. Avante!

Salve! Frederico Rolla!

SATURNO

CARIDADE

Caridade virtude sublime!

A verdadeira caridade não se impõe, nasce com o homem.

A caridade não se propala o que a mão direita der a esquerda não deve saber.

Nem todos os homens nascem com o coração formado á caridade, nem todos a sabem praticar, porem, aprende-se imitando os bons exemplos de Jesus que não só fazia a caridade com as boas palavras, tambem com as acções.

Amado e perdoando ao proximo e aos nossos inimigos, e tambem uma caridade e rara são as pessoas que a fazem!

A caridade não é só esperarmos que o pobre nos bata á porta, e sim irmos á choupana pobresinha levar alimentos para matar a fome; roupas para cobrir a nudez, abrigando nossos irmãos po frio e de outras necessidades; cabeceira dos enfermos e moribundos, levando, não só o conforto material como tambem o espirital, que consiste em conselhos e palavras de animação, de conforto e consolo; as pobres viuas e orphãosinhos para não tomarem o caminho do mal; nos hospitaes, nas pes prisões e muitas vezes até em publico, temos necessidade de prati-

ca, a excelsa virtude!

Não é só o dinheiro que faz desaparecer as necessidades, com algumas palavras, carinhosas e sinceras podemos fazer muitas vezes maior caridade, do que dando grandes quantias.

Nem sempre o ouro enxuga lágrimas!

Não é só na choupana do pobre que há necessidade de caridade, nas casas dos ricos quantas e quantas vezes sentem falta da verdadeira caridade!

Na choupana do pobre falta a caridade material, porém, há felicidade, harmonia e paz, existindo, portanto, em abundância, o alimento espiritual. O pobre tem caridade, não tratar o seu companheiro de luctas, o remediado e o rico.

O rico afugenta o pobre na sua porta, converte-se até de apreciar-lhe fraternalmente a mão, embora tenha recebido delle grandes favores, as vezes de ter salvo sua própria vida. E porque? Porque falta-lhe a caridade, faltando-lhe também a gratidão. Embora recebamos uma ingratidão do beneficiado, nunca devemos nos atreperder da pratica da caridade, do contrario ella perderá todo o valor.

A caridade não tem limites! É a virtude por excellencia!

21-5-1921

Maria do Carmo

Associação Espirita Beneficente "Dr. Frederico Rolla"

Nova Directoria

Em sessão de Assembléa Geral reuniram-se os associados Domingo 5 do corrente, ás 14 horas, na sede da Federação Espirita Catharinense, elegendo a nova Directoria para dirigi-la no anno social de 10 de Junho de 1921 a igual data de 1922.

Ficou assim composta a nova Directoria:

Presidente, D. Palmyra de Araujo Luz; Vice, D. Carolina Lopes da Silva; Secretaria, D. Ruth Veiga de Linhares; Thesoureira, D. Argentina Linhares da Silva; 2a. Thesoureira, D. Helena Gonçalves.

Em sua primeira reunião ordinaria a nova Directoria nomeará varias comissões indisensaveis a boa marcha social tomando outras providencias inadiaveis.

Por absoluta falta de espaço, deixamos de inserir no presente numero, varios artigos de collaboração bem assim o noticiario e outras noticias.

Um Caso Mysterioso no Pará

O parcho de Vigia recebe uma carta em latim do espirito de Frei Romão

A imagem de Christo moveu-se na Cruz

Os jornaes que estão chegando do norte trazem a transcripção de um mysterioso facto occorrido na cidade de Vigia, Estado do Pará, e assim narrado pela "Provincia do Pará", de 10 do corrente:

Não fossem as informações recebidas de pessoas de conhecida idoneidade e não occuparmos as nossas colunas com o registro do mysterioso facto que ora passamos para o dominio publico, tão extraordinario é. Ha alguns dias fomos informados que a população da cidade de Vigia está impressionada com os acontecimentos phenomenaes que vamos narrar.

Procuramos ouvir pessoas de responsabilidade daquella localidade que nos habilitassem a dar aos nossos leitores uma fiel narrativa.

Um magistrado e um funcionario publico de elevada categoria alli, assim nos explicaram a occurrencia:

Em dias da Semana Santa, isto é, entre 20 a 25 do mez de maio, achavam-se reunidas varias pessoas do meio social vigiense na casa de residencia do sr. Henrique Palha, advogado provisionado nessa localidade.

Entre os presentes contavam-se além de outros o sr. Olintho Amorim e sua esposa, filha daquelle advogado. Durante a palestra que entreteriam os presentes cahiu uma pequena pedra no centro do circulo formado pelos cavaqueadores, occurrencia que não mereceu attenção.

Depois dessa, outra pedra cahiu, e mais outra ainda, o que despertou a attenção geral.

Após a quarta pedra cahiu no mesmo logar o dr. Azambuja, promotor publico da comarca de Vigia, que tambem era visita do advogado Palha, pilheriando, disse:

— Quem joga essas pedras faça cahir uma sobre o pé de Henrique Palha... e uma caiu, com grande pasmo de todos, sobre o pé deste cavalheiro.

Continuou o dr. Azambuja — Agora outra pedra no Amorim, e uma pedra attingiu a este moço.

Jogue pedra á vontade, concluiu o promotor de Vigia, e com assombro geral innumeradas pedras caíram na sala. Após alguns momentos de reflexão, uma das pessoas presentes falou, dirigindo-se á pessoa mysteriosa: — Que deseja, quer falar com alguém? É algum espirito? Si é, pode manifestar-se. E mais uma pedra caiu, de regular tamanho, com esta inscripção: Quero falar com Zizi!

Essa senhora, que sempre foi alheia ao espiritismo, embora não fosse catholica praticante, ficou dominada por uma sensação de pavor deante da contingencia em que se via. Approximando-se de uma parede interna do apartamento onde se achava a esposa do sr. Amorim, verificaram

as demais pessoas que um circulo luminoso se lhe elevava sobre a cabeça, enquanto de uma cruz pendurada á mesma parede a imagem de Jesus crucificado movia lentamente a cabeça num movimento rithmico.

Não se descreve o pasmo dos assistentes ante acontecimento tão singular e extraordinario, que sem demora passou ao conhecimento do publico aneloso por assistir a sensacional occurrencia, que continuou a se reproduzir durante algumas noites após.

Permitido o ingresso á varias pessoas da localidade, constataram estas a veracidade do facto referido, divulgando-o amplamente.

Sabendo o vigario de Vigia, Alcides Paranhos, que se estava passando entre os seus parochianos, aconselhava-se a não acreditar no caso propalado que no seu entender não passava de um "truc" ou pilheria o que era attribuido por milagre. No mesmo dia, á noite, após aquelle em que os catholicos de Vigia eram aconselhados pelo parcho, a senhora Zizi Amorim sentiu-se dominada por uma influencia estranha, passando a um estado de letargia. Assim atuada, em alheamento das coisas, pediu objectos necessarios para escrever. Attendida no que solicitou escreveu uma carta dirigida ao padre Paranhos, assignada por frei Romão. Nessa missiva o espirito de Vigia que não devia tentar afastar os seus parochianos do caminho da verdade, impedindo-os de presenciarem o milagre que se estava operando, e que dentro de tempo teria o seu esclarecimento.

Recebida a carta por aquelle sacerdote s. revista, tomou como pilheria e não occultou o seu modo de pensar, nem se demoveu do juizo que tinha firmado sobre o divulgado mysterio, classificando "truc". Dias depois porem se haviam passado de recepção da carta dirigida de além tumulo (na Vigia todos estão assim persuadidos) e uma segunda epistola recebeu o padre Paranhos, desta vez, porem toda escripta em latim ainda com a assignatura de frei Thomaz.

O missivista como na primeira carta exortava o parcho a crer nas scenas e factos mysteriosos que se estavam passando na casa do sr. Henrique Palha, observando ao mesmo tempo que a circumstancia desta ultima carta ter sido escripta em latim era bem a prova cabal que não deveria inspirar duvida, de que por extraordinarios que fossem os factos em questão, deviam ser vistos como reais.

Meditando sobre o caso, o padre Paranhos julgou-o merecedor de consideração e tomou o alvitre de communcial-o ao arcebispo d. Santino Coutinho a quem tambem enviou as cartas por si recebidas.

As informações a que acima nos reportamos, foram, como já ficou dito, prestadas por pessoas de reconhecida idoneidade moral, sendo o sr. Henrique Palha membro da distincta familia Moura Palha, largamente conhecida nesta capitais.

Ext. d' "O Jornal" do Rio de Janeiro.

Fé transporta
montanhas
Jesus Christo

CARIDADE

Fóra da caridade
não ha salvação
Jesus Christo

Jornal mensal de propaganda espirita

Distribuição Gratuita

Orgam da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla-
ANNEXA A FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

ALVO DIVINO

O trabalho fecundo em beneficio da humanidade, sem a recompensa material que o desvirtua completamente, é sem duvida por esse caminho que todos os corações devem seguir, porque é a senda do Bem, a estrada da verdadeira felicidade.

É nesse plano em que nos debatem, pedindo diariamente ao Além, novas energias, novas forças, para proseguirmos na grande jornada, concorrendo assim com a nossa insignificante cooperação á extraordinaria obra do aperfeiçoamento da alma humana.

Nunca é tarde para quem sente o firme desejo de ser útil aos seus semelhantes, para isso, basta predispor o coração á pratica da caridade e lançar ao solo adubado pelo Amor a semente do Bem, que germinará admiravelmente produzindo abundante colheita, fructosos e saudáveis.

Ha muitos males a alliviar, dores a mitigar, lagrimas a enxugar, fome a saciar, nudez a vestir e outros innumerados sofrimentos dos quaes são atingidas grande numero de almas, nossas irmãs, que gemem e se estorcem ao peso de cruciantes torturas e amargas dores!

Penetrar nesses pauperrimos casebres assolados completamente pela miseria moral e material, onde em vez do sorriso presenteiro, rolam as lagrimas do desespero, em vez do conforto, a dor, esta deve ser a maxima preocupação do espirito chritão, para levar um bocadinho de conforto a quem de sesperadamente soffre, sem um raio de esperança que minore tão dolorosas provações.

A alvinitente luz da exelsa caridade, illuminando os corações dos discipulos de Allan Kardec, convida-os ao franco preparo do banquete fraternal, que deve unir estreitamente todas as almas livres e presas

ao mundo corporeo.

Chegaram os tempos que poderosamente estão auxiliando os nossos esforços, embora fraco o nosso concurso, nutrimos os melhores desejos para que se realize no mais curto prazo possivel, a maior de todas as aspirações, o mais elevado ideal que pode conceber a humanidade a-confraternização universal.

As asperesas da jornada serão vencidas sem grande custo, porque a vontade que sentimos é cimentada com o amor e a caridade.

O nosso caro Patrono não nos abandonará assim como os Bons Espiritos incansaveis em prodigalizar beneficios, para que o bem se espalhe á superficie da terra.

Mantemos, portanto, a necessaria fé, que não nos deixará desviar do caminho recto que trilhámos para que sejam firmes e seguros os nossos passos na Senda do Bem e rigorosamente cumpridos os nossos deveres perante Deus, perante a humanidade e a nossa propria consciencia.

Salve! o grande dia 10 de Junho de 1921

Bemdito seja o espirito daquelle que na terra se chamou Frederico Rolla.

O teu nome apostolo do bem é hoje recordado com carinho e amor, por todos os que veneram áquelles que na sua existencia material souberam ser justos e puros.

A tua passagem pela terra que foi toda consagrada ao bem é a prova da elevação do espirito que animou o teu envolvero material que, no florir da idade, na doce paz do

imaginando a sublime poesia do teu despertar na eternidade.

Subiste ás regiões ethereas e ainda sob a doce protecção do teu nome sem macula é que na terra um punhado de homens abnegados e crentes, distribuem com os que soffrem phisica e moralmente a saude material e o conforto espiritual.

Evocando o teu vulto sagrado, todos nós irmãos em crença nos asso-de coração aos membros que compõem a Associação Espirita Beneficente «Dr. Frederico Rolla» a cheios de fe rogamos ao Altissimo os graças para todos áquelles que têm a seu encargo tão nobre e elevada missão.

Jacy

Prudentopolis

E. do Paraná

Nota da Red. Por ter chegado tarde não pode ser publicado no 1. num.

A missão dos Paes

O encargo de dirigir os primeiros passos, do Ser que desce ao mundo carnal; é confiado aos paes; grande é a responsabilidade que assumem os que violam esta missão; porque sabemos, que jamais ficará impune, perante a Justiça Divina.

A missão dos paes é guiar os filhos pela estrada do bem, guiar os passos, dando-lhes uma merada educação, domestica, moral, dando-lhes os mais exemplos da honra e do respeito ensinando-os desde pequenino. Fé Christã, a Religião de Deus, a obediencia, a humildade, a fidelidade, a abnegação, o amor ao pro

MUTILADO

onarios legam aos seus filhinhos proporcionando-lhes, consequentemente, um grande mal.

O atrazo espiritual e sobretudo os enormes soffrimentos physicos, a degradação moral de milhares de seres que descem ao mundo para evoluirem conforme as leis da Creação,, cahem, novamente, por não encontrarem as necessarias forças e apoio dessa mão que deveria conduzi-las para os altares da Perfeição!

Tudo, porem, no universo tem a sua lei natural e ai daquelle que violar esses sapientissimos mandamentos, porque todos terão que responder por suas faltas.

Os crimes que o homem pratica, os actos humilhantes e despresiveis dos quaes é acommettido, a maioria das vezes é proveniente da má educação dada por seus paes, dos exeimplos indignos e detestaveis da mediocre elevação de suas entidades, da inferioridade espiritual em que se encontram aquelles que tem a tão sublime ventura de serem paes!

Melhor, mil vezes melhor, fôra para estes que se não compenetrando de seus mais sagrados deveres o não haverem jamais conhecido o amor filial; a felicidade sublime e a pura dita de terem em torno de si esses delicados e formosos cherubins que, nos fazem por instantes, esquecer as contingencias da vida.

Sim! é bem verdade esta minha acersão e é baseada nos mais altos principios da lei divina. Eu bem sei, e o sabem todos a quelles que quizerem laborar na verdade: a sorte que espera aos que se desviam de tão honrosa missão, ou desdenham-n'a ou abandonan-n'a a mercê das tentações terriveis desse meio expiatorio.

Muitas vezes os nossos olhos mo-rejam lagrimas de compaixão quando vemos a pouca importancia que muitos paes dão aos seus filhinhos precipitando-os conscientemente no abysmo da perbição.

Vemos co n grande pezar cahirem como espigas maduras centenas e centenas de viciados e deprimidos, por causa

culdades adormecidas no involucro carnale que ja collocados num gráo mesmo pequeno de adeantamento e que foram enviados ao convivio material para conquistarem o futuro prospero; tombarem prematuramente, outros ainda menos infelizes sobraçando as ferreas e rijas grades de uma tetrica prisão, envelhecerem os cabellos, enrugarem-se-lhes as faces, sem haverem logrado attingir a sua meta!

Criminoso é aquelle que mata; criminoso é aquelle que attenta contra a vida de seu semelhante; criminoso é aquelle que, revoltando-se contra sua propria vida, illimina-a da materia; é tambem criminoso aquelle que induzindo o homem ao crime, lhe proporcionando os meios impellindo-o para o tenebroso caminho do mal!

A missão de ser pae é muito honrosa. é muito sublime.

Feliz daquelle que a cumpre tal qual ella foi dictada pelo Creador Supremo, porque quando for chamado para a realidade da vida chegará aos pés do Pae Celestial para dizer ufanoso, sorridente; Pae, cumpri fielmente a missão que em tão boa hora me confiasteis, para minha propria felicidade. Fui pae amei aos meus filhos, eduquei-os conforme o vosso código divino e elevei-os pelas doiradas espheras da Pureza, ensinei-os a serem humildes e sinceros, abnegados, crentes e justos e elles me escutaram e foram homens de bem.

Deus que é tão bom tão misericordioso dar-lhes-á a sua benção numa eterna gloria.

Ao contrario succederá para aquelle que violou o seu piedoso mandamento, proporcionando aos filhos todo o mal que possa lhes advir da má educação que deu, se envergonhará de seu fatal procedimento e, foragido como um verme, procurará o silencio das trevas, para occultar a sua vergonha.

Deus, porem, é sempre bom, não o castiga, conservando-o naquelle oceano de sombras, manda-o novamente, para Terra, até que possa comprehender a felicidade pelo amor e pela paz!

Dai, dai vossa esmola de compaixão, a compaixão conduz ao eternecimento, do eternecimento á caridade o passo é curto.

Dai, dai o sentimento tão suave que se chama misericórdia, a misericórdia traz o amor e o amor é o mais rico diametro do eradio do Creador.

Dai, hoje como sempre e sempre como hoje, porque todos os dias as lagrimas correm, os corações sangram, as almas soffrem e muitas vezes desesperam! Dai, dai sem pezar, e buscai as mãos cheias no thesouro espiritual, nesse thesouro inexgotavel, que tanto mais se augmenta quanto mais se tira.

Dai, ó irmãos, dai com ambas as mãos e de todas as maneiras; dai o dom consllho, dai a protecção quando poderdes, dai a instrução espiritual, dai essa esuola que vale por todas as outras, a do coração e a do pensamento!

Dai, sem muito indagar se o que recebe é digno de vossa esmola; dai primeiro, indagai depois; lembrai-vos que os fructos de caridade são muitas vezes tardios, que a verdadeira dedicação não conta sobre o fructo quando planta a semente ou quando enxerta o arbus-to.

Dai e amai realmente isto é. com a alma!

Elevae vosso pensamento acima do nivel ordinario da vida isto é, amai a Dens como elle e com elle.

Santificae vossa esmola unindo-a ao amor que vos transporta ao Creador.

Toda a criação é vossa patria, toda a humanidade terrestre é vossa familia, generalisai e engrandecei, pois, o sentimento de que vos falo, derramando-o sobre todos!

Dai, dai muito, e muito vos será dado em luz, intelligencia e felicidade.

Taanscripto do folheto - Conselhos dos Invisiveis.

A Fé é a mais poderosa alavanca com que se remove as mais pesadas difficuldades.

Djanira.

A fê é a mais poderosa força que illumina e acciona o espirito humano para seus felizes destinos.

Luiza G.

A fé é uma scentelha da Verdade que cresce, á proporção que o espirito, suas mais fulgentes vibrações.

MUTILADO

CAROLINA

Mães, - ouví!...

Á minha Mãe.

Mães carinhosas, corações sensíveis e de ternuras cheios; avaliae quanto podeis contribuir para o progresso e perfectibilidade humana!

Vós—ânjos tutelares d'esses pequeninos seres, meigos como as ovelhas e doces como o sorriso—almas accessíveis e puras; si a chama do verdadeiro amor em vossos corações palpita, fazei ó Mães extremosas, germinar nos tenros e maleáveis corações dos vossos filhinhos a semente da CARIDADE e do Santo Amor ao proximo—incuti desde o berço á criancinha o alto valor de uma fé sincera, a fé raciocinada de uma consciencia esclarecida—prodigalisae-lhes todos os misteres de uma educação baseada nas verdades e virtudes que nobilitam elevando a creatura aos paramos supremos da verdadeira felicidade.

Segredae-lhes sempre—que a divisa do Christão deve ser esta: «Toda a criação é minha patria; toda a humanidade terrestre é minha familia».

Sois cooperadoras da grande obra da regeneração, altos e grandiosos deveres tendes a desempenhar nos tempos hodiernos.

É chegada a hora em que todo o progresso deve ser seguido de uma moralidade proporcionada ao desenvolvimento da época.

Séde, pois, fieis cooperadoras dessa evolução—e vossas almas serão benditas.

Quão magestosa é a vossa missão! Como sois felizes merecendo do Creador tão subido favor!

Emissarias do Bem—não desvirtueis o maravilhoso trabalho que o Senhor depositou em vossas mãos!

Amaes vossos filhinhos? Pois bem, se os amaes—preparae-lhes o futuro e, a exemplo do zeloso jardineiro—arrancae de suas almas a herva daninha do orgulho, do féro egoismo—chaga da humanidade, hydra peçonhenta de cujos tentaculos deveis livral-os!

Cultivae em lugar desses vicios que degradam e aviltam—os

sabios ensinamentos contidos nos Evangelhos.

Ó Mães piedosas, almas feitas de luz e de bondade, centros de divinas claridades—que recordaes noites enluaradas, flôres, sorrisos e subtis perfumes—offerecei aos vossos filhinhos, conforto—mas, não o luxo que mata todos os sentimentos affectivos.

Na atmospheria viciada onde o luxo impera e os prazeres materiaes campeiam, preocupando exclusivamente os sentidos, a flor do amor estiola-se e morre—O ANJO DA GUARDA, vela o rosto e num triste ruflar de azas, parte, deixando a alma vazia e apta para a quêda. É observando flagellos que açoitam a humanidade, é no banquete da dor e do soffrimento, que os espiritos se preparam e se elevam em sublimes surtos—ás paragens sideraes.

É ao lar sem lume dos desherdados que deveis, de preferencia, levar vossos filhinhos, para que nessas almas embryonarias desabroche dom toda a pujança e ardor primaveraíl a bella flôr da—CARIDADE

Mães, se amaes vossos filhinhos—cumpri vossos deveres.

NINA RAMOS.

CARIDADE

A concepção que se tem de Caridade, não apresenta o mesmo aspecto em todos os espiritos.

Ha pessoas que julgam que a pratica da Caridade consiste tão somente na esmola, no donativo com que se contribue, seja para um pobre, seja para uma instituição.

É que o circulo de conhecimentos moraes de taes pessoas é muitissimo limitado, não passando por conseguinte taes gestos de meras manifestações de uma generosidade commum.

A educação lima os individuos, os apresentando mais sociaveis, a Caridade bem praticada, vae pouco a pouco infundindo nos corações uma satisfação immensa.

Um coefficiente apreciavel de Caridade bem comprehendida, é sem duvida o estado da alma de cada individuo.

Uns só se lembram de fazer Caridade, quando um facto funesto

lhes acontece, quando a morte lhes arranca um ser querido, outros através ás «promessas», na crença simples de corações consternados.

E a tudo isto se dá o nome de Caridade, estendendo-se assim tal expressão a essas verdadeiras anomalias, significadoras de um estado doentio da alma.

A Caridade deve ser tão natural, tão despida de artificios, como a que Jesus praticou, fundamentando esta virtude com concepções altruisticas.

Tudo que não se enquadrar dentro deste circulo, não deverá ser tomado como CARIDADE, mas sim como GENEROSIDADE.

XX

A VAIDADE

Devemos impedir que em nossas consciencias se infiltre esse mau sentimento deturpador de nossas bellezas moraes, sentimento excessivamente prejudicial que infelizmente de dia para dia avança progressivamente, desviando a humanidade da senda luminosa da felicidade eterna.

Tão curta é neste mundo cada uma das nossas existencias, são tantos os males que nos affligem, innumerous são os soffrimentos e provas que vamos supportando, buscamos pela vaidade outros soffrimentos, augmentando as nossas dores, proporcionando pela nossa propria vontade maiores contrariedades.

A humildade, a simplicidade, são fieis portadoras da sinceridade, exprimem com exactidão o que experimenta a consciencia, não illudem e não dissimulam.

No pouco que somos, especialmente quando para o mal estamos propensos, é no que mais devemos pensar; quando brota em nossa mente um bocadinho de reflexão, embora passageira, impulsionando, nesses aproveitaveis momentos, o nosso Ser indestructivel para o Bem e para o Amor, afim de que sejamos desviados de caminhos invidios, nos quaes tem o mal o seu imperio.

Essas occasiões propicias, proveitosas. á melhoria da alma, não devem ser despresadas para que se tornem por consequencia, duradouras, permanentes.

Evitemos continuamente o mal, para não sermos assediados pelas

tentações.

Os invisíveis nos cercam a cada momento, de posse dos nossos pensamentos, vão nos intuindo para o mal ou para o bem, sempre de accordo com o nosso modo de pensar. Quando emittimos pensamentos bons, generosos e caritativos, attrahimos entidades invisíveis propensas ao bem e ao amor, ficamos amparados dos botes traiçoeiros dos espiritos máos, aos quaes podemos, com o auxilio efficaz dos bons, minorar os seus soffrimentos, fazendo com que consigam um pouco de luz espiritual, desviando-os da infeliz posição em que se acham no espaço.

Ao mesmo tempo que, com a protecção dos felizes podemos melhorar a sorte dos soffredores, melhoramos tambem a nossa situação, porque estamos auxiliando a evolução dos desencarnados e observando de VISU o soffrimento no mundo espiritual, como consequencia do mal praticado durante as vidas terrenas.

Os vaidosos muito soffrem, conservando durante longo tempo no mundo espiritual, a influencia desastrosa de tão baixo sentimento, o que é para elles verdadeira amargura.

E, para que não sofframos a mesma consequencia, evitemos desde já que se anninhe em nossos corações esse vil sentimento, para não experimentarmos na patria espiritual tão infeliz estado.

Sejamos simples, humildes e sinceros; são estes predicados que devem ornamentar o espirito, para sua elevação e consequente purificação.

A vaidade, o egoismo e outros congeneres sentimentos, aviltam e deturpam o progresso do espirito materializado, devem ser eliminados do coração, para ser trilhada a Sendão do Bem e da Eterna Felicidade.

NEPTUNO

A Fé é semelhante ao talento da parábola, que quanto mais com elle se trabalha, mais produz a ponto de se duplicar e obter-se com esse trabalho outras tantas graças de talentos novos que vêm augmentar o divino thesouro.

QUINTILIANO

O nosso 4.º anniversario

Teve lugar na noite de 10 de Junho ultimo, na séde da Federação Espirita Catharinense, a sessão commemorativa em regosijo ao 4.º anniversario de nossa Associação.

As 19 horas a irmã Presidente Palmyra de Araujo Luz, abriu a sessão fazendo preces fervorosas ao Alto, sendo em acto continuo executado por uma orchestra o hymno social, cantado por um grupo de gentis creanças.

Em seguida foi empossada a nova Directoria assim composta:

Presidente, Palmyra de Araujo Luz, Vice Presidente, Carolima Lopes da Silva, Secretaria, Ruth V. Linhares, 1.º Thesoureira, Arhentina da Silva, 2.º Thesoureira, Helena Gonçalves.

Após a posse, a Presidente fez a leitura do seu bem elaborado relatorio, dando conta dos actos da Directoria, da gestão que findava e concitando a todos a um trabalho fecundo productor de beneficios a humanidade.

Finda a leitura, foi concedida a palavra a quem quizesse usal-a, orando os confrades João Candido da Silva e Heitor Luz, respectivamente Presidente e Secretario Geral da Federação Espirita Catharinense.

Nos seus discursos, salientaram os oradores os inolvidaveis serviços prestados pela humanitaria Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla, solicitando o concurso de todos em prol de tão elevado ideal—soccorrer os necessitados. Ambos foram muito applaudidos.

Em seguida foi distribuido o 1.º numero da CARIDADE, organo officijl da nossa Associação a grande concorrência que enchia profusamente todas as dependencias do edificio social.

Recitaram as seguintes creanças: Hygina Costa, Anjo da Guarda, soneto; Yolanda Luz, O Trabalho, poesias; Violeta Silva, Luctar, poesias; Maria do Rosario e Cecy Camisão, O pão de lot, dialogo; Maria Henriqueta Gentil, Meditando, poesias; Gracima Linhares; Jesus poesias; Maria de Lourdes e Silva, Egoismo, Orgulho e Vaidade, poesias; Adelia Conceição, Ser espirita, poesias; Daura Gentil, O orphão, poesias; Praxedes Alves, A lagrima da Princeza, poesias; Dinah Camisão, Caminho Estreito, poesias; Hermelino Linhares, Espiritismo, poesias mediúnicas dictadas pelo espirito de Castro Alves.

Cada creança, ao terminar, recebia uma estrondosa salva de palmas.

Novamente foi executado o hymno social e cantado pelas mesmas creanças, encerrando a Presidente a sessão commemorativa extraordinariamente bella, que perdurará na memoria de todos, que tiveram occasião de assistil-a.

O retrato do Dr. Frederico Rolla,

Patrono da Associação, circumdado de lampadas electricas de variadas côres, apresentava encantador effeito prendendo a attenção de todos.

As 21 horas terminou a bella commoção que deixou em todos a mais agradável impressão.

O NOSSO APPARECIMENTO

A apreciavel «Revista de Espiritualismo», de Curityba, Paraná, noticiou, nestes termos o apparecimento do nosso organo, na seccção noticiosa de Jornaes e Revistas Espiritas: «O primeiro numero da CARIDADE organo da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla illustrada com o retrato do patrono da Associação bem impressa e noticiosa.»

Aos illustres confrades, os nossos sinceros e fraternas agradecimentos.

FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

No dia 6 de Agosto proximo, commemorará a Federação Espirita Catharinense, com uma sessão solemne, a passagem do quinto anno de sua fundação, dando posse a nova Directoria recém-elita.

Para isso, a actual Directoria está trabalhando activamente, para que seja esse acto condignamente realisado.

A julgar pelos preparativos, a humilde solemidade que vae realisar a nossa digna co-irmã, satisfará plenamente a expectativa dos adeptos de nossa confortadora e bella doutrina.

A commoção será levada a effeito, na noite do dia acima mencionado, tendo inicio ás 19 e meia horas.

A entrada é franca.

CORRIGENDA

Por haver escapado a revisão varios senões, corrigimos os principaes ficando os demais ao critério dos bondosos confrades e leitores: 46.ª linha da 1.ª columna, 1.ª pagina, deve ler-se—excelsa e não exelsa; 11.ª linha 3.ª columna da primeira pagina deve ler-se associamos em vez de assode.

A fé transporta
montanhas
Jesus Christo

CARIDADE

Fóra da caridade
não ha salvação
Jesus Christo

Jornal mensal de propaganda espirita

Distribuição Gratuita

Orgam da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla
ANNEXA A FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Dr Frederico Rolla

Trinta annos são passados que para a patria de alemnulo, evolou-se o espirito caridoso do medico querido de todos— Dr Frederico Rolla.

Votado inteiramente ao bem e sempre disposto a pratical-o, o medico a quem hoje homenageamos, foi um verdadeiro apostolo da caridade.

Com inteira dedicação e completamente desprendido dos interesses materiaes, visava tão somente beneficiar os seus ser elhantes, confortando-os em todos os momentos difficeis.

Os seus serviços profissionaes, estavam sempre a inteira disposição de quem delles necessitasse— tanto o pobre, como o rico.

A vida do humanitario medico, foi toda de amor e carinhos para os enfermos que sempre os tinha em grande numero, aos seus cuidados.

A noticia da sua desincarnação na manhã de 14 de Outubro de 1891, causou geral e profunda consternação, tal o grau de estima que gosava o Dr. Frederico Rolla.

Sempre bondoso e affavel, dedicado e attencioso, não se recusava nunca aos chamados que recebia a qualquer hora do dia ou da noite, permittisse ou não o tempo, achando-se sempre a sua bolsa a inteira disposição dos necessitados.

A sua unica ambição, era o fiel cumprimento do seu dever



DR. FREDERICO ROLLA, PATRONO DA ASSOCIAÇÃO

Desincarnado em 14 de Outubro de 1891

como medico, e como tal, não se limitava a empregar os maiores esforços possiveis em restituir a saude material dos seus enfermos, confortava-os tambem moralmente.

Quem teve o prazer de conhecê-lo neste mundo, clinicando com inteiro devotamento e verdadeira abnegação, como observou a autora destas linhas, poderá afirmar as verdades que aqui ficam ditas.

O Album publicado após a sua desincarnação, por um grupo de amigos e admiradores das qualida-

des excepcionaes, que ornamentavam o coração do joven facultativo, é um attestado bem eloquente do quanto temos dito pelas columns do nosso orgam e d'ALUZ.

A illimitada dedicação que dispensava aos doentes, especialmente aos desprovidos de recursos materiaes, fez com que lhe dessem o titulo de — Pae da pobreza

O Dr. Frederico Rolla, gosava de estima geral, era por todos querido e idolatrado, porém, entre os pobres, entre os pequenos e humildes, é que estavam os seus maiores amigos.

O jovem medico desempenhou varias commissões nesta capital, deixando em cada uma o rasto luminoso do acendrado amor, que jorrava do seu bem formado coração.

Já um tanto olvidada a sua memoria, do meio onde tão bons serviços prestara desinteressadamente, a fundação de nossa Associação convidando-o para patrocinal-a,

fez reviver o nome do saudoso medico, que se acha bem vivo na patria espiritual, prodigalizando beneficios aos que soffrem na terra e no espaço.

Eis porque a philosophia espirita cada vez mais se engrandece, pela confabulação com o mundo invisível donde lhe vem todo o poder.

Ella faz recordar a existencia espiritual dos nossos parentes e amigos, de todos os espiritos livres, recordando tambem os que foram bons, por terem se sacrificado ma-

terialmentê, em beneficio dos seus semelhantes.

É neste numero que se acha incluído o humanitario Dr. Frederico Rolla, que não poupou sacrificios para ser util a todos.

São estas elevadas qualidades, que nos distinguem na verdadeira patria, que é a morada dos espiritos felizes.

Rendamos culto ao espirito bom do Dr. Frederico Rolla, porque é um dever de gratidão, é um tributo de justa e sincera homenagem.

No espaço, em esphera superior, onde vive feliz, o caridoso medico, continna prodigalizando innumeros beneficios suavizando e curando dores moraes e physicas.

Nós que temos a felicidade de tel-o todos os dias ao nosso lado, imploramos sinceramente que sejam sempre infiltradas em nossos corações, as suas irradiações purissimas, suaves, de Caridade, Amor, Bondade e Luz.

Salve! Frederico Rolla!

DR. FREDERICO ROLLA

Do scenario da vida terrena, desapareceu na manhã de 14 de Outubro de 1891, o bondoso medico Dr. Frederico Rolla.

Curtissima foi a vida material do joven medico, dando-se a sua desincarnação, produzida por um insulto apoplectico, quando entrava em sua residencia, de volta da casa do Sr. Joaquim Domingos da Natividade, onde fora tratado carinhosamente de uma enfermidade grave, da qual tinha sido acommettido dias antes.

Muito moço ainda, contando apenas 31 annos de idade, o caridoso facultativo sempre alegre e prazenteiro, parecendo que a vida lhe sorria, sentia-se cada vez mais animado no agradável afan, de dedicar-se inteiramente ao fiel cumprimento do seu elevado sacerdocio.

Partindo para a verdadeira vida, onde continua prestando inolvidaveis serviços a humanidade soffredora, obteve a recompensa que é concedida aos justos e bons, tendo o seu desaparecimento deixado enorme vacuo na população desta capital, que o amava extremosamente.

O generoso medico, de uma dedicação sem limites, de uma bondade

rara, com a maior presteza e decidida abnegação, attendia os chamados que recebia constantemente, sem investigar si os doentes residiam perto ou distante e si necessitavam ou não dos seus serviços profissionais.

Animado sempre dos mais puros sentimentos de caridade e amor, vencia todas as dificuldades com extrema facilidade, nenhum estorvo o impedia na pratica de actos humanitarios, pois o seu unico desejo era fazer o bem: mitigar dores e alliviar afflicções.

No meio dos que soffriam, dos que tinham dores, encontrava-se sempre o abnegado medico, empregando os seus esforços para attenuar e fazer cessar taes soffrimentos.

Olvidar a memoria de tão bom facultativo importaria na pratica de uma grave falta, o que não mais se dará, porquanto unanimemente escolhido para Patrono de nossa Associação, tem guiado-a com inteiro devotamento, tornando-se maior credor de eterna gratidão, além do muito que fez, dos grandes serviços prestados em beneficio da humanidade, durante a sua rápida passagem por este mundo.

A frente do movimento de nossa Associação, o nosso caro Patrono é sempre encontrado, prodigalizando meios que favoreçam o desdobramento da caridade e do mesmo modo procedendo com os trabalhos de receituário e curas, que faz a Federação diariamente.

A passagem do querido medico do mundo terreno para o dos espiritos, não fez esquecer-lhe o dever a que se impoz, perante Deus e sua propria consciencia, pelo contrario, ampliou o seu sacerdocio, trabalhando sem cessar, irradiando-se em pro dos que soffrem e gemem ao peso de cruciantes e acerbos dores moraes e materiaes.

É por isso feliz o Dr. Frederico Rolla e também feliz é a nossa Associação por tel-o como seu Patrono, guiando-a na pratica das virtudes que são a maior e unica riqueza que deve ambicionar a humanidade inteira.

Honra e Gloria ao espirito lucido do Dr. Frederico Rolla! Salve!

A consciencia é a luz da razão, é a alma do sentimento, é a sentinella do progresso individual, é a cathedra sagrada do Espirito Santo, onde a Verdade accusa o vicio e exalta a innocencia.

Luis.

Ainda está na memoria de todos o quadro horrivel, pungente e tragico do passamento do anjo que em vida, chamou-se Frederico Rolla, e que veio enlutar á alma catharinense.

Vimos o povo desterreense correr esbaforido, nesse dia, á casa do homem que fez da medicina um verdadeiro sacerdocio, para certificar-se, com os seus proprios olhos, da veracidade de tão infausta nova! E... lá, diante do corpo já cadaver, daquelle coração leal e generoso, paralyzado agora pela gelida mão da morte, verter lagrymas de sincera dôr, soltar lancinantes gemidos!...

Para descrever scena tão monumental, tão incommensuravel e de tanta homogeneidade na dôr, julgamos nossa penna demasiadamente mesquinha, deixando, portanto, á outras mais conspicias cumprir á honroza missão: somente vimos consagrar nesta pagina a sincera gratidão pelo muito que lhe deviamos.

Á sua idolatrada mãe, D. Maria Devoto Rolla, enviamos daqui profundo sentimento de pesar, pedindo conformar-se com os desígnios de Deus, que se aprovou chamar para junto de Si—aquelle altruistico e magnanimo coração.

Itajahy, 30—11—91

E. C.

(Ext. do Album do Dr. Rolla)

A consciencia é a luz através da qual se distingue o caracter e o criterio dos homens; é o thermometro que marca o gráo de elevação das almas.

Lis

VIDA e LUZ

Emquanto a razão adormece, a humanidade cambaleia.

O homem pensa, os povos se agitam e marcham pressurosos pela Estrada do Idéal! A Verdade é o seu guia, o Trabalho seu arrimo, Deus o seu alvo.

A ignorancia é treva, a inercia desespero.

Tudo caminha para a perfeição: o Universo é uma colmeia onde o movimento e a vida são inundados das mais intensas catadupas de Luz!

Encerrar a intelligencia entre quatro paredes de uma Igreja é sepultar uma alma sob sete palmos de terra.

Condemnar a experiencia, o estudo, é condemnar a Verdade, é exilar Deus das consciencias; é opprimir, aguilhoar, escravisar a razão; é suffocar o sentimento; é limitar a Divindade e submeter a Lei Divina aos caprichos orgulhos do homem.

O passaro foi creado para voar, o Espirito para se alçar ao Throno da Sciencia e do Amor.

Para isso foi-lhe dada a Vida.

Viver é pensar, «cogito ergo sum», é amar é agir, é voar maravilhado ante os esplendores da Creação.

O homem pensando vive e os povos caminham!

Viver, pensar, caminhar é progredir.

A ignorancia é treva, a inercia desespero.

A Verdade é Luz, o movimento Virtude.

V. HUGO

(Ext. d' « O CLARIM »).

A consciencia, semelhante a uma «pedra de toque», é a glorificadora ou a accusadora dos feitos de cada individuo.

Zed.

UMA CURA MARAVILHOSA

Um jornal de Londres narra um caso sensacional, que preoccupa toda a população de Warel.

A sra. Glenconner ficou cega, proveniente de n na faisca em certo dia de tempestade, e assim se conservou por espaço de 28 annos, sem que a sciencia da terra pudesse lhe remediar o mal.

Nos primeiros dias de Março, p. p. estava a sra. Glenconner sentada á porta de sua casa, quando um forasteiro lhe perguntou a direcção que deveria tomar para chegar a um povoado proximo.

Como a explicação não fosse muito facil, a sra. levantou-se pediu o braço do desconhecido e o acompanhou até á sahida da aldeia.

Durante o trajecto o homem lhe perguntou a causa da sua cegueira.

A pobre sra. explicou-lhe, referindo todo o occorrido há 28 annos.

Então o desconhecido pediu-lhe um pedaço de panno escuro que ella trazia no collo, dobrou-o á maneira de uma venda e, depois de passar-lhe varias vezes as mãos pelas palpebras, pelos supercilios e pelas pestanas, cobriu-lhe os olhos com o panno, dizendo-lhe: — Volta á tua casa e amanhã cêdo tira a venda e verás.

E despediu-se affectuosamente.

A cega tornou a casa e contou a familia o succedido.

Na manhã seguinte, uma menina, sua sobrinha entrou-lhe pelo quarto e perguntou se já via.

A sra. Glenconner retirou o panno e soltou um grito de alegria: havia recuperado a vista.

(Ext. d' « O Clarim »)

Onde ha luta e movimento ha vida. Quem se arma, na lucta, com o amor de Deus nunca será vencido.

Quintiliano

O CASO DA ALDEIA FERRY FORD — APPARIÇÕES DE JOHN KOCK E FRACASSO DA POLICIA

«La Nation», de Santiago, noticia o famoso caso de «Ferry Ford», proxima a Trento, de New Jersey, que ha tempo perturba a tranquillidade d'aquella população.

John Kock foi um mecanico, que era estabelecido em Ferry Ford com officina de concertos de automoveis, mas que, num momento de desvario, matou um seu ajudante suicidando-se em seguida.

Agora diz, «La Nation», Kock tem a mania de vir todas as noites do outro mundo, com um enorme gato branco nos braços, á visitar a casinha em que residiu.

Kock apresentou-se a primeira vez inopinadamente, quando sua viuva, seus filhos e mais parentes cejavam; produziu-lhes terrivel panico; depois, com um silvo chamou o gato, e desapareceu.

As visitas repetiram-se noites successivas e foi organisada uma escolta composta de quatorze dos vizinhos armados até os dentes e as respectivas autoridades policiaes, alcaide, juiz etc.

Rodeada a casa e dentro os chefes do bando, pouco depois da meia noite ouviu-se no interior do predio uma pancada secca, o retrato de Kock preso á parede, desprendeu-se e cahiu ao chão, ao mesmo tempo que uma gargalhada estridente crusou os ares e o Espirito de Kock, rodeado de uma claridade azul espectral entrou pela janella; por traz deste como que sustentado pelos ramos de uma arvore appareceu um enorme gato branco.

Um dos cães deu um latido e precipitou-se sobre o felino, mas ao buscar a presa encontrou vácuo. Assombrado quedou-se o cão, contemplando o gato branco, e pouco a pouco foi retrocedendo com evidentes signaes de terror.

Nesse mesmo momento os que occupavam a estancia disparavam tiros sobre o «Phantasma» que permanecia rindo-se sendo que, por fim, desapareceu como fumaça.

Nova escolta foi organisada, a qual foi accrescida por atiradores afamados de New Jersey, Trento, sendo que a ella se alliam diversos jornalistas, inclusive «Evening World», de New York.

O local da casinha de Kock onde mora sua viuva tomou todos os caracteres de um campo de batalha.

O Espirito tem continuado a apparecer. A segunda escolta fez-lhe cer-

rado tiroteio, e a população arremessava contra a entidade do Além, pesos, lampadas, vasos; todos os objectos á mão serviam de armas.

Mas... o Espirito sorria, chamava o seu gato e tranquillamente se retirava, deixando a escolta desalentada pelo ruidoso fracasso.

É ainda na civilizada America do Norte que se recebe um Espirito a tiros de pistola e pontas de sabre!..

Catilina! Catilina! quos que tandem butere patientiam nostram!...

(Ext. d' O CLARIM).

VIDENCIA PREMONITORIA

Uma revista allemã publicou e a «Revista Psiquica», de Valparaiso, transcreveu o seguinte caso: —«O barão J. K. Von Hohenberg, que era o ultimo dos descendentes de uma familia nobre, gosava a faculdade da «videncia».

Era um homem naturalmente alegre e jovial.

Um dia convidou seus amigos á festejar seu 32º anniversario.

Quando chegou o primeiro convidado, que era um seu primo, apresentou-se o barão muito satisfeito e o conduziu ao salão do banquete para lhe mostrar os preparativos para a festa; mas não tinha ainda aberto completamente a porta, quando retrocedeu assustado, pallido o semblante e tremulo.

O primo perguntou lhe o que havia, e o barão só lhe poudo dizer:

—Alli, alli, olha indicando o centro do salão d'onde se via a mesa em forma de ferradura, preparada para o banquete.

O primo muito admirado, lhe disse que nada via, á excepção da mesa posta para o festim.

Mas o barão exclamou:

—Em nome do céu!...

Não vês, pois, que todo o salão está coberto de negro...e as velas e o crucifixo...e no meio uma

cama sobre a qual repousa um cadaver...e este terrivel cheiro de cera queimada e azeite?...

Depois de alguns instantes acalmou-se e passou a impressão.

Augmentava o numero dos convivas, e o barão começou a recuperar seu habitual humor e sua jovialidade.

Depois do banquete, que durou umas duas horas, todos os convidados desceram para o jardim, mas notou-se a ausencia de um amigo á custa de quem muito se divertiam, o qual para subtrahir-se ás galhofas dos seus companheiros, tinha se escondido em um quarto de difficil accesso, pois para se chegar á elle era preciso subir-se uma escada muito estreita. O barão se encarregou de ir buscá-lo e logo o encontrou, mas o amigo não lhe quiz abrir a porta.

Então o barão puchou com toda a força uma corda que abria a porta. A corda rebentou e o barão, cahindo escada á baixo, teve o craneo aberto, a morte foi instantanea.

Dia seguinte chegou o primo e foi conduzido ao salão, onde, na vespera tanto se tinha divertido, e o encontrou pela forma que o havia descripto o barão.

(Ext. d' « O CLARIM »).

UM PHENOMENO

INTERESSANTE

Noticias de Portugal fazem-nos sabedor de um interessante phenomeno que tem sido verificado em diversas localidades desse paiz e que foi denominado—A COSTUREIRA, pelo vulgo.

Esse phenomeno consiste num ruido semelhante a de uma machina de costura em movimento, e que ha bem tempo vem se produzindo com estupefação geral.

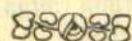
A grande imprensa tem feitas varias referencias sobre essa manifestação, sem que até agora pudesse explicar a sua causa.

O phenomeno foi observado pela primeira vez, em Caldas Rainha, produzindo grande alarmes. D'ahi irradiou para outras localidades, e até em Lisboa, no qual do Carmo se manifestou.

As manifestações ruidosas continuam, segundo «A Voz da Verdade», de Évora.

O que mais soubermos levaremos ao conhecimento dos leitores.

(Ext. d' «O Clarim»)



Uma Interessante entrevista

O dr. Geley, presidente do Instituto Metapsychico de Paris, acaba de ter, com um dos redactores de «Le Soir», uma interessante entrevista de que traduzimos uma das partes capitaes. Eil-a:

—Nas condições de fiscalização rigorosa, o que tem o senhor obtido no seu Instituto?

—Nós temos obtido diversos phenomenos mediumnicos, dentre outros o de materialização.

O dr. Geley nos explica que lhe é inspirado pelas nossas experiencias mediumnicas.

DO JORNAL ESPIRITA

SESSÃO COMMEMORATIVA

Pela passagem do XXX anniversario da desincarnação do Dr. Frederico José Rolla, Patrono de nossa Associação, realisar-se-á hoje, 14 de Outubro, ás 19 e meia horas, uma sessão commemorativa, na sede da Federação Espirita Catharinense, á rua Victor Meirelles n.º 19, sendo para esse acto de verdadeira gratidão, convidados todos os associados, confrades e o publico.

A entrada é franca.

A fé transporta
montanhas
Jesus Christo

CARIDADE

Fóra da caridade
não ha salvação
Jesus Christo

Jornal mensal de propaganda espirita

Distribuição Gratuita

Orgam da Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla
ANNEXA A FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

NATAL

Dia grandioso, solemne, a maior data que até hoje tem registrado os annaes da humanidade terrena.

Canticos de louvores, supplicas ardentes, brados amorosos, hymnos de gratidão, sobem neste dia as regiões sideraes implorando a protecção divina do Meigo Nazareno; para os desprotegidos, para os que luctam ao peso de amargos dissabores, supportando já quasi sem alento, terriveis provações para o resgate de graves faltas.

E Jesus, cuja trajetoria divina pelo nosso planeta, implantou a humildade sublime e dignificadora, derrama lá do Alto; piedosamente, a sua purissima irradiação de caridade e amor, confortando os desamparados, dando luz aos cegos, movimento aos paralyticos, convidando-os a verdadeira fé que transporta montanhas, a fé esclarecida que robustece as consciencias, fazendo-as supportar com a devida paciencia e resignação, as difficuldades da vida, as contingencias terrenas, as luctas inherentes a vida humana.

Jesus, Amoroso e Bom, que em sua sacrosanta peregrinação terrena, inteiramente se sacrificou pela humanidade, desde o Estabulo de Bethlem ao lenho infamante do Calvario, sem um unico lamento, sem uma unica blasphemia contra os seus algozes, tendo sempre em seus divinos labios o sorriso angelico de candura, de amor e de perdão, presentemente entre nós em Espirito de Luz e Verdade, irradia profusamente as suas Auras Redemptoras de Caridade, Amor e Bondade sobre todos, indicando o caminho que devemos palmilhar para atingirmos a prometida e desejada felicidade.

«Perdoae-lhes meu Pae porque elles não sabem o que fazem»; dictado sublime e ao mesmo tempo fervorosa supplica, que perdurará por toda a eternidade, como licção altamente significativa, como exemplo vivo do mais eloquente amor e acrysolada bondade.

Commemorando pois, tão grandiosa data que recorda a implantação do christianismo na terra, rendamos o verdadeiro culto ao espirito illuminado de Jesus, o Meigo Redemptor da humanidade, para que todos bem comprehendamos que devemos amar e perdoar aos nossos inimigos, amando aos que nos odeiam.

Abandonemos neste dia o goso material que sempre procuramos ter, e esforcemo-nos em favorecer os desherdados da sorte, auxiliando-os com apoio moral e material, dando-lhes o conforto preciso para a alma e o alimento para o corpo.

É esta a maior consagração que em tão grande dia podemos render a Jesus, e em cada um destes actos praticado com expontaneidade, vibra o nosso pensamento em caridade e amor, afim de que desça sobre nós a protecção divina, indispensavel a nossa evolução e felicidade.

Estejamos sempre com Jesus, implorando incessantemente a sua bondade e a sua misericordia infinita.

Assim seja.

LEI TRIUMPHADORA

A maior tyrannia é a das paixões. Todas as demais findam com os terrenos motivos que lhes deram causa.

Desaba o despotismo na queda dos imperios; gasta-se a prepotencia ao embate das forças sociaes e o delirio da usurpação religiosa vê-se sempre dominado pelas renovações libertarias.

Desde os alvares da historia se constataam as successivas derrotas que os povos inflingem aos seus algozes de um momento.

Cada erupção de arbitrariedade iniqua, vae seguida por movimentos rehabilitadores: motins, revoltas e revoluções estrondosas.

A humanidade avança entre fumaçadas de renhidas batalhas, trophéos

de guerra e sons de clarins annunciando os baques das cidadellas onde a loba furiosa da tyrannia se refugiava arregaçando as mandibulas contra a segurança dos direitos firmados no catalogo da jurisprudencia. Desse fragor secular, resulta a situação relativamente desafogada em que se agitam os estados modernos, embora a liberdade, para se manter nos institutos da mechanica viva das nações, precisasse primeiro tingir a propria funica no sangue de seus admiraveis pregoeiros.

A tenacidade das paixões, porém, atravessa essas mil emergencias, lança raizes novas em novos tempos, multiplica-se nas almas a despeito de todas as theologias empenhadas por exterminá-la.

Vem de muito longe, anterior á época das cavernas; viveu nos primitivos agglomerados de nossa especie; trabalhou gerações sem conta; urdiu tragedias innominaveis; soprou o crime em lares bonançosos; atirou Cain contra Abel; fez Jesus expirar no sacrificio enquanto Tiberio rebolcava-se na lama da devassidão.

A hydra de Lerna foi, segundo a lenda, destruida aos golpes — de um Titan — o Hercules maravilhoso da mythologia hellenica.

Mas em face da que mora em todos nós, têm recuado os mais arrojados impetos de coragem para o duello desigual e, no emtanto, imprescindivel ao apaziguamento de nossas vertiginosas amarguras.

Esse phenomeno alarmante, inclinou muitos genios, da philosophia á opinião que sustenta ser impossivel eliminar dos corações os germens infocciosos da malignidade.

Divergimos de tão extremado pessimismo.

Negar os embaraços e tropeços do problema, seria pueril.

Porque a observação mostra quão inveterado é no homem o gosto pelos vicios, o amor as deformidades moraes, as reincidencias voluntarias nas anomalias do peccado.

Contudo ha um poder que pertence á ordem das providencias divinas.

É a evolução: força que tudo vence, lei reguladora da marcha espiritual,

princípio que está na base e no vertice das manifestações naturaes.

Ao fluxo de seu rythmo, ergue-se o ignorante no rumo da sabedoria; acôrda o soberbo para as alegrias; persuade-se o ambicioso do nada a que se reduzem as pompas desta vida; trôca o egoismo a pequenez do reducto pessoal pelo ambiente das dedicações ineffaveis... e, assim, lenta mas irreprimivelmente, se executa a geometria da perfeição sob as vistas paternaes da Bondade Suprema.

Vianna de Carvalho

NATAL

Epopéa do amor, alliança sagrada do ceu com a terra!

O Natal, poucos o comprehendem, e as religiões transformaram-no, com suas lithurgias em dolorosa scena, onde resalta a pura materialidade dos factos, sem alcance espirital algum.

E, entretanto o Natal é a expressão mais genuina da humildade christã!

A festa carinhosa das crianças, dos pequeninos, dos pobres, dos orphãos, dos sentenciados, enfim de todos que necessitam de amparo e de sorrisos amigos.

O nascimento de Jesus, vem sendo commemorado através de todos os seculos, de todas as epochas, pelos povos cultos, como justissima homenagem a quem na terra soube ser o maior dos homens, na magestade de seu grande amor e de sua humildade exemplificadora.

A licção que o mundo recebeu do modo como nasceu Jesus, ainda está para ser comprehendida, os factos quotidianos, as galas da sociedade moderna, e esse fervilhar de ambições, dizem eloquentemente que a humanidade desviou seu olhar da *creché* pobre, onde sobre palhas repousou, pela vez primeira a cabeça o Grande Enviado do Ceu!

É que hoje se pensa mais nas phantazias, concebendo-se a vida como um passa-tempo e procurando cada um se tornar mais evidente pelas vaidades que alimenta.

A reacção um dia virá, a verdade hade, qual phenix, surgir do meio das cinzas desta sociedade, que vive a se amortallar no sudario de suas descomedidas ambições.

Natal, poema, onde ha em cada

verso as lantejoulas brilhantes, de uma inspiração divinal, serás um dia inscripta com muito amor nos corações dos que comprehendem, que o nascimento do Messias, significa a mais tremenda reprobção ao luxo, a orgia, as galas de que se revestem os actos mundanos.

Sim, porque Jesus, pobre nasceu, cresceu sem ostentações, fez-se homem humilde, e no entanto foi rei, embora sem côrte, sem camarilha intrigante, sem corôa de preciosas pedrarias!

No ultimo instante de sua vida, deram-lhe sim uma corôa, a de espinhos, como zombaria, como premio de haver tanto amado os que lhe condemnavam!

O Natal do Justo, do grande Missionario da Judéa, tem a perfeita commemoração, unica, podemos dizer, nos que procuram continuar sua obra, sublime, apontando aos peregrinos da vida a trajetoria que vae do tugurio de Belém ao Golgotha onde o perdão das offensas teve sua mais solenne affirmação.

Tal é a tarefa dada ao espiritismo, tal é a missão de nossa grandiosa doutrina.

HEITOR LUZ

O Perdão



QUANTA sublimidade encerra este pequeno vocabulo! Perdão! palavra que só sôa dos labios dos humildes.

O perdão é repellido pelos corações vaidosos, aquelles que enfatuados, julgam-se superiores em tudo aos seus semelhantes, e que nem num momento extremo de sua vida, curvam-se para pedir perdão a um irmão a quem tenha offendido!

O perdão é sublime, mas não são todos os corações que podem brotar essa fonte grandiosa de ternura! O perdão muitas vezes é concedido com sorrisos labios, mas com fél no coração, esse é o perdão sem valor.

Perdão é uma inspiração sublime de Deus, e no entanto a humanidade que tudo deturpa e tudo perverte, dividi-o em diversos modos, e assim é que existem: o perdão concedido por vaidade, que o individuo diz que perdôa, para mostrar aos olhos do povo que é um caridoso; o perdão por conveniencia, quando por meio delle o

individuo prevê algum resultado lucrativo, o humilhante, quanto o individuo perdôa por prazer de ver o seu inimigo curvado aos seus pés, o perdão obrigado, quando os factos a isso impõe, enfim existem mil modos de perdôar, todos arrançados pelo homem, sem no entanto nenhum delles ter a divindade, ter a sinceridade do perdão que Jesus lançou sobre seus algozes, quando pregado no rude madeiro, nos ultimos momentos de vida, tendo o pensamento voltado para Deus, e pedindo ao Pae, misericórdia para os tyranos.

Perdão sincero, bem acceto, é só para os corações fortalecidos pela fé, porque comprehendem que aquelle acto expontaneo do coração, servirá de allivio para o espirito attribulado pela acção má que praticou.

Portanto meus irmãos, si quizerdes que o vosso perdão seja de effeito benefico, fortalecei os vossos corações pela Fé, pelo Amor, pela Caridade, que o vosso perdão sempre será um raio de luz illuminando o espirito, e um balsamo suave para o coração arrependido que vos implo- rar esse amor de Deus!

Perdoar os inimigos, é praticar a caridade para com o proximo, seguindo os dulcissimos conselhos de Jesus.

LUZETTE

14 de Outubro

DESENCARNAÇÃO DO DR. FREDERICO ROLLA

A nossa Associação commemorou humildemente o xxx anniversario da desencarnação do Dr. Frederico Rolla, nosso querido Patrono, realizando uma sessão magna na noite de 14 de Outubro findo.

Na séde da Federação Catharinense, onde funciona a mesma Associação, ás 19 horas teve começo a sessão para tal fim organizada, sendo enorme a concurrencia.

Abriu a sessão a presidente da Associação Espirita Beneficente «Dr. Frederico Rolla», d. Palmyra de Araujo Luz, que após uma prece, acompanhada por toda assistencia, pronunciou um vibrante discurso sobre a personalidade do Dr. Frederico Rolla.

Seguiu-se com a palavra o confrade João Candido da Silva, presidente da Federação, que em excellente

discurso realçou os traços biographicos do homenageado.

Fallou apòs o sr. Amadeu Beck, em nome do Centro Espirita «Amor e Humildade do Apostolo», que teve conceitos elevados para com a Associação Dr. Frederico Rolla e para seu patrono.

Em nome da Federação Espirita Catharinense orou o pharmaceutico Heitor Luz, que positivo os serviços que o Dr. Rolla prestou a Santa Catharina e lamentou que seu nome não tivesse ligado a algum logradouro publico desta terra.

O sr. João Bittencourt Machado leu bellos versos de sua lavra, poesia que trazia o valor do homenageado.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Fallou por fim a interessante menina de 6 annos, Luiza Alves, que pronunciou um bello discurso; por ser pequenina teve de subir em uma cadeira, e do alto de tal tribuna improvisada disse com muita graça e naturalidade seu discurso.

Em seguida disseram poesias, sendo muito applaudidas, as seguintes crianças:

Luiza Alves—Surge e Caminha.

Corina Comicholi—Dolor.

Maria do Rosario—Conselho Materno.

Adelia Conceição—Caridade.

Laura Grumiché—As flores.

Anna Alves—No Cemiterio.

Dulce Pereira—Minha Mãe.

Graciama Linhares—Idolatria Catholica.

Jurandyr Linhares—O dedinho de mamãe.

Hermelino Linhares—Job.

Praxedes Alves—Piedoso Jesus.

Maria Cathcart e Dalcema Cathcart—Innocencia.

Violeta Silva, Yolanda Luz e Cecy Camisão—A rosa e a violeta.

Maria de Lourdes—Recordação.

Hygina Costa—O orphão.

Na vespera houve distribuição de roupas de agasalho aos pobres e no dia da commemoração, pela manhã, foram distribuidos pães aos mesmos.

O NATAL DO

DR. FREDERICO ROLLA

A nossa Associação commemorou a 29 de Novembro findo, o 61º. anniversario da encarnação do Dr. Frederico Rolla, nosso Patrono, occorrida em igual data no anno de 1860, na Capital do Estado da Bahia.

A concurrencia foi extraordinaria, ficando completamente cheio não só o salão principal da Federação, como tambem a sala da Bibliotheca.

A nossa confreira Palmyra de Araujo Luz, Presidente da Associação, abriu a sessão ás 19 e meia horas precedida de preces espiritas e depois de vibrante discurso realçando as exceptionaes qualidades do homenageado, concedeu a palavra a quem quizesse usal-a, orando os confrades João Candido da Silva, João de Bittencourt Machado e Heitor Luz, respectivamente Presidente, Vice e Secretario Geral da Federação Espirita Catharinense.

Apòs os discursos, recitaram com muita graça e arte, diversas creanças, varios sonetos e poesias espiritas e espiritualistas, agradando geralmen- te.

A Directoria da Federação, encorporada, cooperou efficazmente para o maior realce da commemoração levada a effeito ao espirito caridoso do querido medico, em quem tem a nossa Associação um dedicado Patrono, e a Federação um esforçado Protector.

As vinte e meia horas a Presidente de novo fez varias preces, implorando a protecção do Dr. Frederico Rolla, e agradeceu commo vida a concurrencia que tão expontaneamente procurou assistir o sincero tributo de gratidão e amizade, prestado ao humanitario facultativo, e encerrou a sessão.

Pela manhã foram distribuidos pela Directoria da Associação, 400 pães a diversos pobres.

A lucta é o trabalho preparativo para avictoria da Vida.

Lis

O espirito exercitado na lucta esmao tédio, engrandece-se na força, vence a morte, que é o ultimo inimigo a se promover combate sem tregoa.

LUIZ

Dr. Conan Doyle

«La Razon», de Buenos Ayres transcrevemos uma entrevista que um periodista francez teve com o illustre propagandista Dr. Conan Doyle.

Assim se exprime:

—«O celebre novelista inglez que esteve recentemente em Paris, de regresso de uma longa excursão, foi entrevistado por um periodista francez.

Depois das saudações de costume, disse Conan Doyle:

—Volto da Austrália onde passei cinco mezes, tendo permanecido tres mezes no mar.

Fui com minha mulher, meus tres filhos, meu secretario e uma creada, sete pessoas.

Esta viagem custou-me muito dinheiro, tres mil libras esterlinas.

Porém isso nada é.

Fiz conferencias e ganhei tres mil e seletentas libras; o excedente da somma que representa as despezas, dei para obras espiritas.

Pois eu sou espirita bem o sabeis.

O espiritismo é uma cousa muito importante e o mundo cometteu uma terrivel falta não crendo n'elle á pretexto de fraudes.

Faz 34 annos que me occupo com estas experiencias, e tive opportunidade de falar com o Espirito de um dos meus filhos, morto na guerra, havendo elle me respondido e tendo elle me beijado.

Para mim uão importa que me creiaes ou não.

Minha esposa e memerosos amigos estavam presentes e sãs testemunhas desse facto.

Em vista disto pensei nos milhares e milhares de paes, cujos filhos foram mortos na guerra, e creio que devo lhes dizer, para consolal-os, que o Espirito dos Seres queridos se achavam ao redor delles.

Depois de ter feito setenta conferencias na Inglaterra, á cento e cincoenta mil pessoas, pensei que a Austrália tambem havia perdido muitos dos seus filhos na guerra e que era o meu dever consolar as mães. Fui e falei a cincoenta mil pessoas.

Agora volto para Inglaterra descansar, é possivel que muito breve continue a mesma missão no Continente Sul Africano.

Consagrarei toda a minha vida ao Espiritismo, que não é uma religião mas sim uma sciencia.

O periodista procurou mudar de assumpto e interrogou novelista sobre litteratura ao que Conan Doyle respondeu:

—Escrevi dois livros sobre Es-

Todas as difficuldades que se apresentam como barreiras ao homem, são outras tantas entradas para o amplo campo da liberdade. Abater as barreiras, afastar os escolhos e passar vencendo, é caminhar para a independencia.

Calixto

piritismo: «A Nova Revelação» e «A Mensagem Vital», e também «O Valle do Mêdo»...

Minha proxima obra será um relato da excursão que acabo de terminar e intitular-se-á «Viagem de um espiritalista».

(EXT. d' O CLARIM)

Feliz Natal

E PROSPERO ANNO
NOVO

Desejam aos confrades,
amigos, favorecedores e leitores, a Federação Espirita Cathorinense e Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla.

NATAL DE CRISTO

A Federação Espirita Cathorinense e a nossa Associação commemoram o Natal de Jesus Christo do seguinte modo:

Hoje á noite exposição dos generos devidamente enpacotados em saccosinhos de papel; hymno do Natal executado por uma orchestra e cantado por varias creanças, que recitarão poesias e sonetos espiritas.

As vinte e quatro horas sessão solemne da doutrina publica sobre o nascimento de Jesus.

Domingo ás oito horas terá inicio a distribuição de generos aos necessitados indo as duas asssciações emcorporadas em visita aos presos da cadeia publica ás 16 horas.

A entrada é franca para espiritas ou não.

Vontade firme para superar as difficuldades, energia de acção para vencer, humildade para engrandecer, vontade para observar a Lei, tal é segredo para obtenção da victoria lucla pela espiritalidade.

Quintiliano

UM CASO EXTRAORDINARIO

Na fazenda Escondido

Ext. d' A LUZ, de Maceió

O mundo está surprehendido com as ulimas revelações do além, chegando á nossa vez de apreciar alguns factos extraordinarios.

Para aquelles q. não lêm nem cultivam o espiritismo é cousa extraordinaria, para nós que viemos acompanhando as evoluções e ensinamentos dos espiritos de luz, achamos um caso commum.

É surprehendente que os nossos sabios tenham sido e continuem incapazes de ver o raio da verdade chegado até elles, e que elles obscureceram o melhor possivel, é apenas um entre os innumerados clarões espalhados sobre este planeta pelo sol da verdade.

Vamos ao fim para onde queremos chegar com a verdade, repletos de coragem e fé em Deus infinitamente bom e amoroso.

No dia 8 para 9 do corrente era o povo do logar denominado Escondido, perto desta cidade, surprehendido com um phenomeno espirita, que causa assombro aos assistentes, inclusive o proprio medico chamado para o caso.

Passou-se o que vamos de narrar em casa do sr. Juvenal Ramos, com sua propria d. Julia Albuquerque.

Tendo ella um laborioso parto sobreveio-lhe forte hemorragia e debatendo-se com a morte, recorreu a um dos nossos medicos clinicos desta cidade.

O clinico pratico, a primeira vista não perdeu a calma e coragem diante de uma semi-morta.

Fez a intervenção e não foi bem succedida, pela grande e pertinaz hemorragia e fraqueza geral da paciente.

Sentiu-lhe faltar a confiança de salvar a doente e classificou o caso de alta gravidade, revelando este seu pensar ao esposo da parturiente.

D. Julia Albuquerque que é espirita teve a graça de ser medium, fez alguns esforços e recorreu a Deus e ao seu anjo guardião com tanta fé que veio em seu socorro o espirito de Luz, protector de um dos grupos espiritas desta cidade, o dr. Xavier e lhe disse: Tenha fé em Deus e a doente em presença de todos, inclusive o medico, transfigurou-se e disse: «dr. é hora» e fazendo signal ao medico que a auxiliasse na operação, este tocando somente com os dedos,

viu as placentes descollarem-se e cahir, de novo ella disse: «estou salva» e voltou ao estado de consciencia, ficando todos os assistentes assombrados com o phenomeuo extraordinario.

Registamos pallidamente o facto para não passar despercebido entre nós.

Do Dia, de Itaúna.

SOCIEDADE AUXILIO FRATERNAL DE SENHORAS ESPIRITAS

Da Secretaria desta Sociedade recentemente fundada em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, rece-communicação da posse de sua nova Directoria para encaminhal-a no periodo social de 31 de Outubro de 1921 a 31 de Outubro de 1922, assim constituída:

Presidente honoraria, D. Virginia Fróes; Presidente D. Semyramis Pirachy da Silva; Secretaria, D. Albertina Fróes de Amorim; Thesoureira, D. Emilia M. de Medeiros.

Directoras: D. D. Erothides Fróes de Araújo, Elvira Lacey da Rosa, Dorolua Valente Queiroz, Leonor Pons, Emilia Natucha da Silva, Delfina Bordallo de Pinho, Jovaleira Stone, Gabriela Gastal, Maria Dias e Euphrasia S. Lopes.

Muito trabalho e vida prospera.
Gratos

Meu filho: confia em Deus, cumpre o teu dever, que os Mensageiros celestes não deixam de cumprir a sua missão.

Quintiliano

Docilidade de coração, severidade no comprimento do dever, energia no trabalho, confiança nas promessas do Christo, taes são os principios a pôr em pratica para vencerdes as difficuldades.

Rezende